



## **Tráfico Humano e Escravidão Moderna: Parcerias para Soluções Resumo de Políticas do Fórum Inter-religioso do G20 2024**

4 de agosto de 2024

### **Chamada para Ação**

A ação para acabar com o tráfico humano e outras formas de escravidão moderna deve estar firmemente na agenda do G20, para 2024 e além. O tráfico é um sintoma da incapacidade do mundo de proteger os mais pobres e vulneráveis. Com muita frequência, aqueles que mais precisam de oportunidade e apoio tornam-se uma mercadoria valiosa para os criminosos negociarem. Para combater o tráfico humano, a vontade política e os recursos proporcionais à ameaça são vitalmente necessários.

Apesar dos compromissos de muitas direções para acabar com o tráfico humano, o flagelo persiste, exacerbado pelas emergências da COVID-19, crises econômicas e aumento da migração forçada. A ação eficaz para acabar com o tráfico humano deve ser sustentada, colaborativa e envolver ativamente os stakeholders de diferentes setores. Os líderes do G20 e os processos associados ao G20 estão bem posicionados para liderar tais esforços, comprometendo-se com a liderança global e mobilizando recursos, com abordagens centradas no ser humano, focando na prevenção e nas vítimas e sobreviventes. Trabalhando entre setores, eles podem vincular informações e tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), para definir áreas críticas para intervenção. As necessidades prioritárias incluem uma compreensão pública mais ampla sobre o tópico, estruturas legais mais rigorosas, gastos governamentais mais robustos e bem direcionados, regulamentações que exijam e promovam a transparência empresarial, esforços sustentados de aplicação da lei, identificação proativa de vítimas e serviços de apoio bem mantidos.

Muitas comunidades religiosas dão alta prioridade à ação contra o tráfico humano e buscam engajar-se mais ativamente na liderança global, de maneiras que conectem perspectivas e compromissos globais à ação em níveis comunitários. A liderança religiosa desempenha papéis significativos e multifacetados na resposta ao tráfico humano; exemplos proeminentes incluem o *Grupo Santa Marta*, redes de apoio de irmãs católicas como *Talitha Kum* e a *Interfaith Alliance for Safer Communities*. A atenção do G20 pode reforçar e fortalecer o engajamento ativo com líderes e organizações dedicadas, promovendo assim uma integração dinâmica.

Os líderes do G20 devem comprometer-se, na Cúpula de novembro de 2024 no Rio de Janeiro, com uma abordagem revitalizada de múltiplos stakeholders para a ação contra o tráfico humano, que aproveite as diversas perspectivas e capacidades dos diferentes participantes. O Fórum Inter-religioso do G20 estará revitalizando e expandindo seu grupo de trabalho sobre tráfico, e insta o G20 a apoiar esta iniciativa e a facilitar a cooperação entre esta iniciativa e esforços paralelos empreendidos pelo próprio G20 ou por membros individuais do G20. Relatórios sobre o progresso devem ser solicitados durante a Cúpula de 2025 e anualmente, a partir de então. Este grupo de trabalho e quaisquer iniciativas paralelas do G20 devem focar em fortalecer a vontade política entre os estados membros do G20 e além, com metas claras para 2030, incluindo compromissos financeiros. O Fórum Inter-religioso do G20 compromete-se a estender, apoiar e cooperar com estas iniciativas vitais.